



A PRODIGALIDADE DO AMOR DO PAI

Pr. Harry Tenório

“E Jesus disse ainda: Certo homem tinha dois filhos...” (Lucas 15.11)

Introdução

Estava orando para que o pai me entregasse uma mensagem para o culto de hoje. O problema não é um texto, também não é uma mensagem porque tenho uma centena delas nunca pregadas, mas o que precisava era uma palavra. Não uma palavra comum, mas uma palavra de Deus, aquela palavra que mexe com nossas entranhas, que nos faz mudar de conceito e de pensamento, que nos faz rever nossa espiritualidade, que arranca as escamas dos nossos olhos e nos faz enxergar um mundo espiritual à nossa frente muitas vezes não visto por falta de visão espiritual.

Deus me deu uma palavra. Ela está em um dos textos mais pregados da bíblia.

Eu mesmo já preguei sobre a parábola toda, sobre cada um dos filhos, sobre o dono da pocilga, sobre a maior queda do mundo (quando o pródigo caiu em si), sobre a festa feita pelo pai, sobre os funcionários da fazenda, sobre a incompreensão do filho que havia ficado na casa do pai, sobre a parábola toda ou em parte dela, sobre a sua riqueza literária e até sobre as novas vestimentas do pródigo. Porém aqui Deus me deu uma palavra, e é sobre isto que vamos ministrar nesta noite.

O título dado a esta parábola (“o filho pródigo”) é errôneo.

Talvez, quem deu este título tenha escondido involuntariamente na escolha à maior beleza desta parábola. O título correto aqui seria **“A prodigalidade do amor do pai pelos seus dois filhos”**, não o desperdício de bens materiais praticada pelo filho mais novo.

Vamos então iniciar com oração.

1 – Muita atividade espiritual

Antes de começar, deixem-me alertar que segundo a Lei judaica, o filho mais velho recebia uma parte da herança em dobro (Dt 21.17). Em tal caso o filho mais novo tinha direito a um terço dos bens. Em geral a divisão dos bens só acontecia depois da morte do pai e havia cláusulas na lei tradicional para penalidades quando o quinhão era retirado antes da hora. Aqui isto não é importante, o que importa é:

- **Havendo o filho mais novo exigido a sua parte com o pai ainda vivo, pega sua parte e sai de casa cortando todos os laços afetivos como sua família e parte rumo aos prazeres do mundo, se distanciando do Pai.**

Percebam aqui a atividade demoníaca que existe por trás da atitude do filho mais novo. Ele tinha uma vida equilibrada e confortável ao lado do pai e do irmão. Era respeitado por todos os funcionários da fazenda como filho do dono, mas mesmo assim ele está inquieto,

intranquilo, *acossado por um espírito maligno que produzia comichões em seus ouvidos dizendo:*

- ***Sai de casa seu bobo, vai ser melhor para você. As oportunidades de conhecer a vida sem os limites e os freios impostos pelo Pai te levará por caminhos mais interessantes e prazerosos.***

Agente olha para esta decisão do filho mais moço e critica o rapaz na sua infeliz decisão.

Nós creditamos a atitude à falta de maturidade, damos um desconto na decisão do rapaz por ele não ter experiência de vida. Mas escute aí, há muitos homens e mulheres, que mesmo sendo experientes, quando assediados por espíritos malignos sentem-se instigados a:

- Deixar o lar, abandonando inconsequentemente filhos, sonhos, ideais, deixando a casa desprotegida e a mulher que Deus lhe deu desprotegida e vulnerável.
- Sentem-se inquietos, instáveis pela atividade demoníaca não reprimida, e por qualquer besteira em um bom trabalho pede ao seu chefe para demiti-lo afirmando não está satisfeito com o seu trabalho.
- Tem o jovem que está no final de um curso da faculdade, já prestes a entrar no mercado de trabalho, quando os demônios começam a trabalhar em sua mente mostrando a ele: “Saia deste curso, você não gosta disto mesmo...”.
- Tem ainda o crente que estava indo bem na igreja, indo bem na fé, mas os comichões malignos sussurrados com insistência aos ouvidos são resistentes e repetitivos a um ponto de ele não suportar, e de forma destemperada abandona tudo para se enchafurdar no lamaçal do pecado.

Exemplo: Em um restaurante que visitei, uma linda moça era o cartão de entrada da casa. Mas ao sair um tomador de conta dos carros estacionados denuncia a malignidade de Satanás, quando propõe: “o senhor sabia que aquela linda moça faz programas? Não quer sair com ela?”

É preciso denunciar aqui que nem todo crédito a decisões erradas devem ser creditados à imaturidade, mas a muita atividade demoníaca. Seres espirituais do mal trabalham para atrasar nossas vidas, para gerar sofrimentos, para produzir dificuldades extremas, agem de forma organizada e disciplinada para nos tirar do caminho de Deus e nos levar pela estrada da escravidão espiritual, emocional ou profissional.

Percebam a similaridade entre o erro deste rapaz que pede sua herança para gastar dissolutamente com farras e prostitutas, com os nossos pequenos deslizes do dia a dia. Percebo pelo menos três atitudes erradas do príncipe influenciado pelos demônios:

- **Ele não pediu em nenhum momento o conselho do Pai.**
- **Ele não trata suas inquietações fragilidades em oração.**
- **Ele não tem discernimento de espíritos para identificar que são eles quem o impulsiona ao erro.**

Ei, por favor, pare um momento o seu raciocínio para me escutar.

Este rapaz quase terminou sua vida de forma trágica porque não se ateu para o trabalho demoníaco em sua mente. Uma pocilga, uma vida miserável e as boas lembranças do passado o fizeram sentir saudades da casa do Pai.

Houve também muita atividade demoníaca na sua volta, senão veja:

- **Uma pressão emocional enorme sobre a *indignidade* da sua condição deve ter sido fartamente expandida pelo inimigo que dizia: “não volte rapaz, propunha sua mente, você será decepcionado pelo seu pai, pois ele não o receberá de volta.**
- **Depois no sentimento de revolta e violento ciúme do irmão ao ver o tratamento do pai com o filho que havia saído de casa.**

Precisamos aprender a identificar atuações demoníacas e bombardear os demônios com princípios divinos e com a palavra de Deus. Não foi assim que Jesus fez no deserto?

2 – A prodigalidade do amor do Pai

O que mais se destaca nesta história não é a decisão errada do filho mais novo, a condição miserável do pródigo, nem a mesquinhez do filho que não abandonou o pai, senão o amor incondicional do pai, que perdoa o primeiro e que trata a crise de ciúme do segundo.

- **Na chegada do filho pródigo o pai revela toda sua prodigalidade: Depressa, pede aos seus funcionários, peguem a melhor roupa e vistam nele. Vamos matar o melhor novilho, vamos celebrar a volta do meu filho que já estava morto espiritualmente.**
- **Uma equipe é mobilizada a preparar o filho maltrapilho, a dar um bom banho e vesti-lo da forma mais digna, uma outra equipe prepara uma festa.**
- **Vamos começar a festa, pois um filho morto reviveu... A descrição me lembram as festas que devem haver no céu a cada filho que volta.**

Fechamento

- O Pai não tem amor que nenhum dos seus filhos se perca.
- O Pai pode nos fazer livres para tomar a decisão que quisermos, mas aguarda ansiosamente a nossa volta.
- O Pai investe em uma festa para demonstrar sua alegria na nossa volta.

(Lucas 15.7) - **“Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.**

Você hoje quer voltar à casa do Pai?